

Inteligência Artificial na Contabilidade e Auditoria: um mapeamento bibliométrico da produção científica nacional e internacional

Ana Carolina Souza Silva

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Gilberto Crispim

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Resumo: O avanço tecnológico, especialmente por meio da inteligência artificial, tem transformado de forma profunda a contabilidade, trazendo tanto oportunidades quanto desafios. A integração entre métodos tradicionais e ferramentas de IA redefine o papel do contador, deslocando-o de atividades repetitivas para funções de maior valor agregado. Nesse contexto, tem este estudo o objetivo em mapear a produção científica nacional e internacional sobre IA na contabilidade e auditoria por meio de estudo bibliométrico. Para isso realizou-se coleta de dados em bases de dados Spell, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico, IAs Litmaps e Perplexity, entre o período de 2015 e 2025, com aplicação de busca por palavras-chave com operadores booleanos (and, or not) e (e, ou, não) e por meio do método Knowledge Development Process – Constructivist - ProKnow-C (Ensslin, Ensslin, & Pacheco, 2012). Os resultados indicam que os estudos nacionais sobre IA em contabilidade são majoritariamente descritivos e pouco empíricos, enquanto os internacionais enfatizam inovação, ética e referenciais globais. O campo ainda apresenta lacunas significativas, demandando maior articulação entre academia, reguladores e prática profissional. Destaca-se a necessidade de pesquisas longitudinais e regulamentos que assegurem transparência e equidade no uso da IA.

Palavras-chaves: IA na contabilidade; IA na auditoria contábil; IA na literatura nacional e internacional.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC)

1. Introdução

O desenvolvimento tecnológico tem impactado de maneira substancial diferentes áreas do conhecimento e do mercado de trabalho, e a contabilidade não se apresenta como exceção a esse processo de transformação (Karbom, 2025). A incorporação da inteligência artificial (IA) à prática contábil delineia um cenário de oportunidades inovadoras e desafios complexos (PwC, 2025), no qual a convergência entre métodos tradicionais e ferramentas baseadas em IA não se limita à otimização de processos operacionais, mas redefine o papel do profissional contábil. Embora a IA não substitua integralmente a atuação humana, a capacidade de dominar e integrar tais tecnologias é determinante para a relevância e competitividade no mercado (Davenport & Kirby, 2016).

A literatura especializada e relatórios de órgãos profissionais demonstram que a IA incluindo automação, *machine learning* e *generative AI*, promove significativa reconfiguração das atividades contábeis, deslocando o foco do trabalho humano do processamento manual para funções de maior valor agregado, como interpretação, verificação e julgamento profissional. Essa transformação ocorre em duas dimensões: (i) automação de tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis, reconciliações e classificações de despesas; e (ii) expansão das capacidades analíticas, permitindo detecção de anomalias, elaboração de previsões e análise de grandes volumes de dados, além do surgimento de novos serviços relacionados à garantia e sistemas baseados em IA (AICP, 2025).

Relatórios de consultorias e associações indicam que, embora muitos trabalhos sejam automatizáveis, cresce a demanda por competências complementares, incluindo interpretação, julgamento, comunicação, ética e governança de dados. Assim, a IA tende a tornar o profissional contábil mais valioso quando adequadamente adaptado (PwC, 2025). Estudos empíricos recentes

revelam cenários em que tarefas de nível inicial estão amplamente automatizadas, obrigando escritórios a replanejar o treinamento de profissionais juniores para funções de supervisão e análise (Demir & Yilmaz, 2023; Singh & Kumar, 2024; Popescu & Ionescu, 2024).

A aplicação da IA na contabilidade inicialmente se consolida na automação de tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis, conciliações bancárias e apuração tributária, em razão da capacidade dos sistemas de processar grandes volumes de dados de forma mais ágil e com menor propensão a erros, elevando a confiabilidade das informações geradas (Malik & Zahid, 2024; Popescu & Ionescu, 2024). Brynjolfsson e McAfee (2014) destacam que a automação inteligente pode elevar a produtividade organizacional, permitindo a realocação de profissionais para funções estratégicas e analíticas de maior complexidade.

A literatura evidencia ainda que a IA desempenha papel relevante no aprimoramento da auditoria contábil (PwC, 2025). Sistemas inteligentes possibilitam análise contínua e abrangente das transações financeiras, operando com base em padrões predefinidos, o que fortalece a transparência e a conformidade regulatória, sem substituir o julgamento crítico do auditor (Vasarhelyi et al., 2015; Popescu & Ionescu, 2024). Nesse contexto, o contador assume funções que transcendem a escrituração contábil, tornando-se analista, consultor estratégico e facilitador da tomada de decisão, demandando competências como domínio tecnológico, interpretação de dados e pensamento crítico (López-Martínez, 2025).

Embora existam preocupações quanto à substituição de postos de trabalho, parte da literatura enfatiza que a IA deve ser compreendida como ferramenta complementar, capaz de ampliar capacidades humanas, e não como ameaça à profissão (Chen & Liu, 2024; Mikalef et al., 2019). O uso adequado da IA potencializa o julgamento profissional, preservando o papel crítico do contador e promovendo equilíbrio entre automação e supervisão humana, garantindo eficiência operacional e qualidade analítica das informações contábeis.

Diante disso, compreender como a literatura nacional e internacional discute a aplicação da IA na contabilidade e auditoria é relevante para o avanço do conhecimento científico. A produção acadêmica internacional tem se concentrado em eficiência operacional, auditoria contínua e governança corporativa, enquanto os estudos nacionais ainda apresentam caráter incipiente, revelando a necessidade de análises que articulem a realidade brasileira às tendências globais, considerando especificidades regulatórias, institucionais e culturais.

Nesse contexto, esta investigação objetiva **mapear a produção científica nacional e internacional sobre IA na contabilidade e auditoria por meio de estudo bibliométrico**. Tal abordagem permite identificar tendências, autores e periódicos influentes, bem como lacunas de pesquisa, consolidando o conhecimento da área e orientando futuras investigações (Moraes, 2023; Barreto et al., 2025).

A relevância do estudo reside na possibilidade de fornecer subsídios práticos a profissionais, organizações e formuladores de políticas públicas, orientando decisões estratégicas sobre adoção tecnológica, desenvolvimento de competências e reestruturação de processos organizacionais. Ademais, contribui para identificar inovações e riscos emergentes, promovendo práticas contábeis mais eficientes, éticas e alinhadas à governança corporativa, reafirmando a centralidade do profissional contábil na transformação digital.

2. Referencial Teórico

2.1 Inteligência artificial na contabilidade

A aplicação da Inteligência Artificial (IA) à contabilidade tem atraído crescente atenção acadêmica e profissional, revelando uma trajetória evolutiva marcada por diferentes fases e assimetrias entre os contextos nacional e internacional. No Brasil, esse desenvolvimento pode ser compreendido em três etapas principais: (i) 1980 a 2000, com a introdução de sistemas especialistas; (ii) 2000 a 2015,

caracterizada pelo uso de redes neurais artificiais (RNAs), lógica fuzzy e algoritmos genéticos; e (iii) 2015 a 2025, marcada pela adoção de técnicas mais avançadas de machine learning, Robotic Process Automation (RPA), mineração de processos e IA generativa. Em âmbito internacional, o desenvolvimento ocorre de forma contínua desde os anos 1980, acompanhando a evolução da ciência da computação, conferindo maior robustez teórica, metodológica e empírica à literatura global.

Na primeira fase nacional (1980-2000), os estudos surgem tardiamente, com destaque para Ribeiro e Evsukoff (1999), que aplicaram RNAs à previsão de insolvência, inaugurando um marco metodológico. Silva e Pereira (2025) compararam RNAs com modelos estatísticos tradicionais, reforçando a viabilidade de técnicas inteligentes em contextos complexos, enquanto Amaral et al. (2011) aplicaram RNAs na classificação de risco de crédito. Nobre e Ribeiro (2012) introduziram mineração de dados em relatórios contábeis, antecipando tendências de automação na análise de grandes volumes de informação. Apesar dessas contribuições iniciais, o campo permaneceu fragmentado e concentrado em falência e risco de crédito, expandindo-se recentemente para auditoria, relatórios financeiros e outros temas.

Em contraste, a literatura internacional apresentou desenvolvimento precoce e contínuo. Nos anos 1980, Mock e Turner (1981) introduziram sistemas especialistas em auditoria, estabelecendo bases para automação de julgamentos contábeis. Lin e Pervan (1991) consolidaram seu uso na tomada de decisão, e Coats e Fant (1993) aplicaram RNAs à previsão de falência, criando marco replicado globalmente. Na década de 2000-2015, Souza (2003) empregou algoritmos genéticos em auditoria, e Kogan et al. (2014) desenvolveram padrões de dados aplicáveis à análise automatizada, fortalecendo infraestrutura metodológica.

Na fase mais recente (2015-2025), os estudos nacionais avançam em complexidade, destacando-se Andrade e Lucena (2018), Soares et al. (2021), Rafael et al. (2023), Lima, Paulino e Fávero (2024) e Moura (2025). Andrade e Lucena se apoiaram em modelos estatísticos clássicos; Soares et al. aplicaram técnicas setoriais; Rafael et al. integraram machine learning na análise de insolvência; Lima et al. incluíram variáveis ESG, articulando IA e sustentabilidade; e Moura consolidou o uso de algoritmos robustos, como Random Forest, em setores regulados. Esta fase registra a incorporação de deep learning, IA generativa e RPA em formatos avançados, demonstrando evolução metodológica da reprodução de modelos tradicionais à interdisciplinaridade.

Internacionalmente, estudos como Kokina e Davenport (2017), Sutton, Holt e Arnold (2018), Li, Dai e Vasarhelyi (2018) e Ding et al. (2020) fornecem evidências empíricas robustas sobre impactos organizacionais, consolidação do accounting analytics e detecção de fraudes por machine learning.

As subáreas de aplicação convergem em três frentes: auditoria, contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Na auditoria, sistemas especialistas evoluem para algoritmos de aprendizado de máquina em testes substantivos e detecção de fraudes; na contabilidade financeira, RNAs superam métodos estatísticos na previsão de insolvência e risco de crédito; e na contabilidade gerencial, observa-se aplicação em orçamento preditivo, previsão de demanda e controle de custos, com crescente uso de NLP em relatórios internos.

Bibliometricamente, ferramentas como VOSviewer e Bibliometrix evidenciam expansão da produção científica, concentrada em três eixos: auditoria, contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Enquanto o cenário internacional apresenta diversidade temática, metodológica e inserção em redes globais de cooperação, a produção brasileira permanece fragmentada, com menor volume, baixa continuidade e limitada internacionalização.

A comparação entre os contextos evidencia assimetrias temporais e de maturidade: no Brasil, a evolução inicia-se tardiamente e de forma fragmentada, apenas recentemente diversificando metodologias e alinhando-se a tendências globais; internacionalmente, consolida-se um ciclo completo, de sistemas especialistas a deep learning, integrando big data, RPA e NLP, com aplicações robustas e replicáveis, consolidando a IA como eixo estruturante da pesquisa contábil.

A trajetória nacional apresenta avanços pontuais e abertura a temas interdisciplinares, como sustentabilidade, mas ainda sofre limitações metodológicas e baixa inserção internacional. A literatura internacional destaca-se pela precocidade, continuidade e abrangência, com pioneirismo conceitual, consistência empírica, integração tecnológica e atenção crescente a regulação e governança, refletindo maturidade alinhada às demandas contemporâneas da profissão contábil.

Estudos especializados indicam que a IA, em suas vertentes de automação, machine learning e IA generativa, promove transformações profundas: substitui tarefas manuais por atividades analíticas, automatiza rotinas transacionais e amplia capacidades preditivas e de detecção de anomalias, redefinindo governança e auditoria digital (Carxwel et al., 2025).

2.2 Inteligência Artificial na Auditoria

A aplicação da inteligência artificial (IA) à auditoria contábil vem ganhando crescente relevância acadêmica e profissional. No Brasil, entretanto, a produção científica permanece incipiente, fragmentada e predominantemente exploratória, revelando limitações metodológicas e carência de evidências empíricas robustas. A literatura nacional concentra-se em análises conceituais e estudos de percepção, destacando barreiras estruturais, culturais e institucionais à adoção da IA em auditoria. Tal cenário evidencia a necessidade de uma agenda mais madura, integrando academia, firmas de auditoria e órgãos reguladores, capaz de fomentar avanços metodológicos, experimentações empíricas e generalização de resultados.

Autores como Borges et al. (2022) apontam obstáculos relacionados à infraestrutura tecnológica, insuficiência de capacitação e resistência cultural. Embora representem contribuições iniciais, esses estudos não contemplam implementação em larga escala nem métricas de impacto sobre a prática de auditoria. Ferreira e Oliveira (2024) revisam criticamente a literatura sobre IA na auditoria pública e privada, mas permanecem no campo ensaístico. Relatórios técnicos, como os da PwC Brasil (2024), apresentam casos de sucesso e recomendações, porém limitados pela baixa transparência metodológica. Telles e Telles (2022) destacam ganhos operacionais, como eficiência e cobertura de transações, fundamentados majoritariamente em literatura cinzenta, enquanto Carvalho (2021) enfatiza a relevância social da IA na auditoria de recursos públicos, restringindo-se a análises descritivas.

A ausência de bases de dados acessíveis e pesquisas replicáveis limita a evolução científica. Recomenda-se, portanto, a criação de repositórios anonimizados, parcerias entre universidades, firmas de auditoria e órgãos reguladores, e a condução de estudos de caso em empresas de grande porte. A combinação de métodos qualitativos (percepção profissional), quantitativos (indicadores objetivos) e experimentais (testes controlados) é essencial para consolidar a literatura nacional em patamar comparável ao internacional.

No cenário internacional, observa-se maior maturidade metodológica e diversidade temática. Ding et al. (2020) e Bao et al. (2020) demonstram a eficácia de modelos de machine learning na detecção de fraudes e na melhoria de estimativas contábeis. Outras contribuições exploram deep learning, aprendizado federado e Robotic Process Automation (RPA), evidenciando avanços em auditoria contínua e automação de processos (Huang et al., 2019). Revisões sistemáticas recentes (Almeida et al., 2025; Alves & Conceição, 2025) consolidam evidências e destacam lacunas, como baixa replicabilidade e desafios de explicabilidade algorítmica.

Autores de referência, como Vasarhelyi et al. (2015) e Kokina e Davenport (2017), articulam o papel estratégico da IA na transformação da auditoria, abordando impactos organizacionais, mudanças nas competências do auditor e integração com big data. Mais recentemente, Leocádio, Malheiros e Reis (2024) e Shivram (2024) propõem frameworks de governança e auditoria contínua, embora ainda careçam de validação prática. A literatura internacional caracteriza-se por forte colaboração entre academia, firmas globais e órgãos reguladores, com clusters consolidados em auditoria contínua, detecção de fraudes e relatórios automatizados.

A comparação entre os contextos evidencia diferenças estruturais. A produção nacional é majoritariamente qualitativa, focada em diagnóstico de barreiras e frameworks conceituais, com baixo rigor empírico e replicabilidade limitada. A literatura internacional demonstra equilíbrio entre teoria e prática, com experimentações em larga escala, métricas comparativas e protocolos de governança. Enquanto no Brasil prevalece fragmentação e escassez de dados, no exterior há maior disponibilidade de datasets contábeis, colaboração institucional e publicações em periódicos de alto impacto.

Apesar dessas disparidades, há convergência quanto ao potencial transformador da IA na auditoria. Tanto no Brasil quanto no exterior, destacam-se ganhos em eficiência, abrangência analítica, detecção de anomalias e prevenção de fraudes. Barreiras comuns incluem insuficiência de qualificação, dificuldades de integração com sistemas contábeis e resistência cultural. Revisões teóricas e frameworks conceituais exercem papel central na consolidação do campo, embora com níveis distintos de maturidade metodológica.

Para avançar a agenda nacional, recomenda-se ampliar pesquisas empíricas com dados reais, desenvolver KPIs padronizados de auditoria com IA e conduzir estudos cross-country para avaliar a generalizabilidade dos modelos. É fundamental integrar dimensões técnicas (performance dos modelos), organizacionais (impacto sobre auditores) e de governança (viés, ética, proteção de dados). Assim, a literatura brasileira poderá evoluir de um estágio conceitual para um corpo científico robusto, sistemático e internacionalmente relevante.

Em síntese, a auditoria contábil emerge como a subárea mais receptiva à IA. A produção nacional contribui ao diagnosticar barreiras e subsidiar políticas públicas, enquanto a literatura internacional evidencia maturidade, diversidade temática e aplicabilidade prática. O avanço da agenda brasileira depende da superação de lacunas empíricas e da construção de redes colaborativas entre pesquisa, prática profissional e regulação, consolidando a auditoria digital como prática científica e operacionalmente viável.

3 Metodologia da Pesquisa

Este estudo tem como objetivo mapear a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação da inteligência artificial na contabilidade e na auditoria, por meio de um estudo bibliométrico. Para isso realizou-se coleta de dados em bases de dados Spell, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico, IAs Litmaps e Perplexity, entre o período de 2015 e 2025, considerando o recorte temporal mais recente e relevante para o tema proposto.

A estratégia usada foi a aplicação de busca por palavras-chave com operadores booleanos (and, or not) ou (e, ou, não), tais como, "inteligência artificial", "IA contabilidade", "IA na auditoria", "IA na contabilidade e auditoria", "Artificial intelligence", "AI in accounting", "AI in auditing", "AI in accounting and auditing", prompts sobre "inteligência artificial na contabilidade", "inteligência artificial na auditoria contábil", "inteligência artificial na contabilidade e auditoria contábil", "artificial intelligence in accounting", "artificial intelligence in accounting auditing", "artificial intelligence in accounting and accounting auditing" (ver Tabela 1).

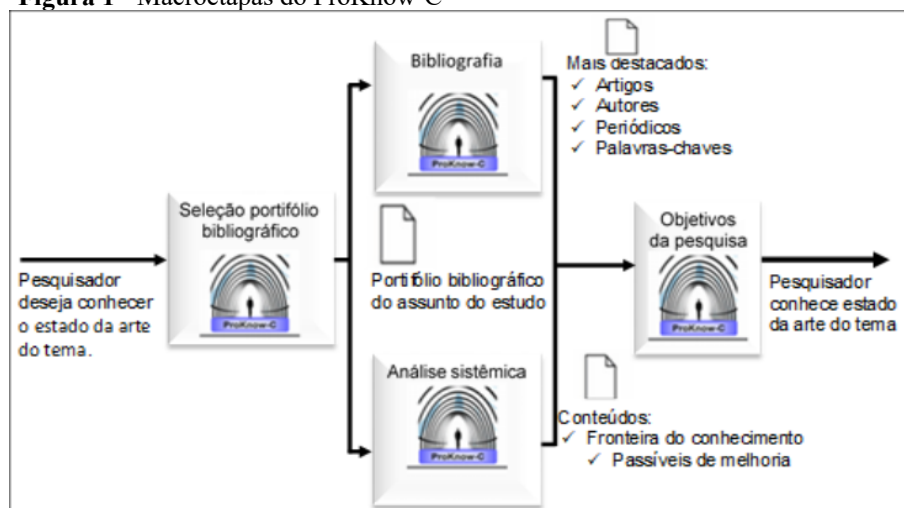
Tabela 1: População e amostra da pesquisa.

Base de dados	População (número de artigos)	Amostra (número de artigos)
Spell	16	5
Scopus	23	2
Web of Science	18	4
Google acadêmico	32	14
Litmaps - IA	20	20
Perplexity - IA	6	6
Total	115	51

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O método utilizado para identificar os estudos realizados sobre o tema na literatura nacional e internacional foi o Knowledge Development Process – Constructivist - ProKnow-C (Ensslin, Ensslin, & Pacheco, 2012), que compreende: (i) levantamento inicial da literatura com base nas palavras-chave; (ii) análise de títulos; (iii) leitura de resumos e introduções; e (iv) seleção final dos artigos com maior relevância temática (ver Figura 1).

Figura 1 - Macroetapas do ProKnow-C



Fonte: Crispim, et al. (2021, p.113)

Definido a amostra da pesquisa, 51 artigos científicos (16 nacionais e 35 internacionais), totalmente alinhada com o objetivo proposto, foram analisados, pontuado e planilhado cada pesquisa de forma detalhada.

4 Análise dos Resultados e Discussões

Os resultados constantes na Tabela 2 revela, no recorte temporal 2015-2025, uma produção nacional concentrada entre 2017 e 2025 e composta por um leque relativamente heterogêneo de temas: aplicações práticas de IA na auditoria (Oliveira & Santos, 2017), detecção de fraudes por *machine learning* (Almeida & Rocha, 2019), automação por RPA (Rodrigues & Carvalho, 2020), análises bibliométricas (Souza & Martins, 2021), percepção e barreiras organizacionais (Borges et al., 2020; 2022) e, mais recentemente, fenômenos emergentes como IA generativa e *chatbots* (Oliveira et al., 2024) e debates sobre regulação e avaliação de desempenho (Silva & Pereira, 2025; Freitas et al., 2025).

Ao longo da última década, observa-se crescente diversificação temática na produção científica sobre inteligência artificial (IA) aplicada à contabilidade e auditoria. Inicialmente, os estudos concentraram-se em investigações aplicadas e diagnósticas, destacando auditoria contábil (Oliveira & Santos, 2017), adoção de machine learning em escritórios de contabilidade (Pereira et al., 2018) e detecção de fraudes (Almeida & Rocha, 2019).

A partir de 2020, a agenda se amplia, incorporando barreiras à adoção (Borges et al., 2020; 2022), automação via RPA (Rodrigues & Carvalho, 2020), revisões bibliométricas (Souza & Martins, 2021), formação profissional (Mendes & Almeida, 2021; Martins & Costa, 2023), ética e regulação (Borges & Carvalho, 2023; Silva & Pereira, 2025) e IA generativa (Oliveira et al., 2024; Freitas et al., 2025), evidenciando amadurecimento temático e alinhamento às tendências internacionais.

Metodologicamente, predomina a abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, com escassez de estudos quantitativos robustos, experimentais ou longitudinais capazes de mensurar impactos operacionais ou fornecer evidência causal replicável. Revisões bibliométricas e pesquisas de

percepção (Souza & Martins, 2021; Borges et al., 2020; Oliveira & Fernandes, 2022) são valiosas para mapear o campo, mas não substituem análises empíricas em dados reais, capazes de mensurar taxas de detecção de anomalias, sensibilidade e especificidade de modelos, ou variação de custos e tempo de auditoria.

Tabela 2: Pesquisa nacionais sobre IA na contabilidade e auditoria 2015 a 2025

Item	Autores/Ano	Título da Pesquisa Realizada
1	Oliveira & Santos, (2017).	Aplicações da Inteligência Artificial na Auditoria Contábil no Brasil
2	Pereira et al., (2018).	Adoção de Machine Learning em Escritórios de Contabilidade
3	Almeida & Rocha, (2019).	Inteligência Artificial na Detecção de Fraudes Contábeis
4	Borges et al., (2020).	Barreiras à utilização da Inteligência Artificial na Auditoria Contábil
5	Rodrigues & Carvalho (2020).	Automação de Processos Contábeis por Robotic Process Automation (RPA)
6	Souza & Martins, (2021).	O impacto da IA na Auditoria Contábil: Uma Análise Bibliométrica
7	Ferreira et al., (2021).	Aplicações de Data Analytics e IA na Auditoria Interna
8	Mendes & Almeida (2021).	Inteligência Artificial e a Formação do Contador no Brasil
9	Borges et al., (2022).	Adoção de Inteligência Artificial em Empresas de Auditoria no Brasil
10	Oliveira & Fernandes, (2022).	Auditoria Contínua e Inteligência Artificial: Percepções no Brasil
11	Lima & Souza, (2022).	Machine Learning e Análise de Risco em Auditoria Contábil
12	Martins & Costa, (2023).	Impactos da IA na Profissão Contábil no Brasil
13	Borges & Carvalho, (2023).	Inteligência Artificial e Ética na Auditoria Contábil
14	Oliveira et al., (2024).	O Uso de Chatbots e IA Generativa na Contabilidade
15	Silva & Pereira (2025).	Inteligência Artificial, Contabilidade e Regulação no Brasil
16	Freitas et al., (2025)	Desempenho da inteligência artificial na contabilidade: avaliação das questões específicas do exame do CFC de 2023/1 e 2023/2 no ChatGPT

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tematicamente, a produção nacional contribui em três frentes: (i) diagnóstico institucional e cultural, identificando lacunas de capacitação e obstáculos à adoção; (ii) proposição de usos e benefícios operacionais, incluindo RPA, cobertura total de transações e reconciliações automatizadas; e (iii) desenvolvimento de agenda regulatória e ética, recentemente impulsionada por estudos sobre IA generativa e compliance (Freitas et al., 2025). Tais contribuições são relevantes para orientar políticas públicas e curriculares, mas sua aplicabilidade prática permanece limitada pela baixa articulação com firmas de auditoria, órgãos reguladores e bases de dados operacionais.

A literatura sugere que agendas futuras devem priorizar estudos empíricos multi-setoriais e cross-country; criação de repositórios públicos com protocolos de anonimização; padronização de KPIs de auditoria com IA, incluindo métricas de performance algorítmica, produtividade e viés; e comparações entre RPA, machine learning e IA generativa. Recomenda-se também abordagens mistas, combinando qualitativas para compreender barreiras institucionais, quantitativas e experimentais para mensurar efeitos, e estudos de implementação para examinar governança, explicabilidade e compliance regulatório.

Em paralelo, a produção internacional (ver Tabela 3) apresenta amadurecimento mais acentuado. Estudos iniciais, como Vasarhelyi et al. (2015) e Alles (2016), exploraram Big Data e analytics como fundamentos para auditoria, enquanto, a partir de 2017, emergem análises sobre incorporação da IA na prática contábil (Issa et al., 2017; Kokina & Davenport, 2018). Entre 2019 e 2021, observa-se aprofundamento em machine learning, contratos inteligentes e blockchain, bem como discussões sobre limites e ética da IA (Appelbaum et al., 2019; Rozario & Vasarhelyi, 2020; Kokina et al., 2021), consolidando um enfoque sofisticado que integra inovação tecnológica, governança e confiabilidade da informação contábil.

Tabela 3: Pesquisa internacionais sobre IA na contabilidade e auditoria 2015 a 2025

Item	Autor / Ano	Título da Pesquisa Realizada
1	Vasarhelyi et al., (2015)	Big Data in Accounting: Implications for Assurance and Audit
2	Alles (2016)	Drivers of the Use of Big Data and Analytics in Auditing
3	Issa et al., (2017)	Research Ideas for Artificial Intelligence in Auditing
4	Kokina & Davenport, (2018)	The Emergence of Artificial Intelligence in Accounting
5	Miller, (2018)	Explanation in artificial intelligence: Insights from the social sciences
6	Izzeideen et al. (2018)	Effect of enterprise resource planning systems and forms of management control on firm's competitive advantage
7	Appelbaum et al., (2019)	Machine Learning and Artificial Intelligence in Internal Audit
8	Duan et al., (2019)	Artificial intelligence for decision making in the era of Big Data Data – evolution, challenges and research agenda
9	Askary et al., (2020)	Artificial Intelligence and Reliability of Accounting Information
10	Yigitbasioglu & Moll (2020)	O Papel das Tecnologias Relacionadas à Internet na Moldagem do Trabalho dos Contadores: Novos Rumos para a Pesquisa Contábil
11	Rozario & Vasarhelyi (2020)	Auditing with Smart Contracts and Artificial Intelligence
12	Gepp et al., (2020)	Big Data Techniques in Auditing and Accounting Research
13	Zhang et al., (2020)	The Impact of Artificial Intelligence and Blockchain on the Accounting Profession
14	Losbichler & Lehner (2020)	Limits of artificial intelligence in controlling and the ways forward: a call for future accounting research
15	Kokina et al., (2021)	Ethical Implications of AI in Accounting
16	Sutton et al., (2021)	The Future of Accounting with Artificial Intelligence
17	Yoon et al., (2022)	Machine Learning in Auditing: Review and Future Directions
18	Lehner et al., (2022)	Artificial intelligence based decision-making in accounting and auditing: ethical challenges and normative thinking
19	Han et al., (2022)	Accounting and auditing with blockchain technology and artificial Intelligence: A literature review
20	Abdalmuttaleb et al., (2022)	The role of artificial intelligence in sustainable finance
21	Ekaterina & Svetlova (2022)	AI ethics and systemic risks in finance
22	Warren Jr. Et al., (2023)	How Artificial Intelligence is Reshaping Auditing
23	Peng et al., (2023)	Riding the Waves of Artificial Intelligence in Advancing Accounting and Its Implications for Sustainable Development Goals
24	Grosu et al., (2023)	Testing accountants' perceptions of the digitization of the profession and profiling the future professional
25	Zhang & Porter, (2024)	Generative AI and its Impact on Financial Auditing
26	Najjar et al., (2024).	The Role of Artificial Intelligence in Eliminating Accounting Errors
27	Mediaty et al., (2024)	Review of Artificial Intelligence In Accounting: Trends, Implementation and Implications
28	Simatupang (2024)	AI in Accounting and Finance: A Literature Review on Challenges, Opportunities, and Ethical Considerations
29	Abdullah & Almaqtari, (2024)	The impact of artificial intelligence and Industry 4.0 on transforming accounting and auditing practices
30	Popa et al., (2024)	Framework for Integrating Generative AI in Developing Competencies for Accounting and Audit Professionals
31	Liu & Chen, (2025)	AI-Driven Continuous Auditing: Opportunities and Risks
32	Xie & Choi, (2025)	Human + AI in Accounting: Early Evidence from the Field
33	Khalid Abbas, (2025)	Management accounting and artificial intelligence: A comprehensive literature review and recommendations for future research.
34	Mirzaie, (2025)	The Impact of Artificial Intelligence on Accounting
35	Vuković et al., (2025)	AI integration in financial services: a systematic review of trends and regulatory challenges

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Assim, verifica-se que a literatura nacional apresenta evolução temática moderada, mas lacunas metodológicas significativas, enquanto a produção internacional evidencia maturidade teórica e empírica, fornecendo subsídios robustos para a consolidação de práticas contábeis e de auditoria baseadas em IA.

No quadriênio 2022-2024, a literatura internacional sobre IA na contabilidade e auditoria evidencia crescimento e sofisticação, com foco em integração da IA a temas emergentes, como finanças sustentáveis (Abdalmuttaleb et al., 2022), riscos sistêmicos (Ekaterina & Svetlova, 2022) e impacto da IA generativa na auditoria (Zhang & Porter, 2024). Paralelamente, surgem esforços para delinear frameworks de aplicação e formação profissional (Popa et al., 2024) e compreender a transformação da profissão contábil sob a perspectiva da Indústria 4.0 (Abdullah & Almaqtari, 2024), evidenciando que a discussão extrapola aspectos técnicos e incorpora ética, sustentabilidade e competências profissionais.

O percurso evolutivo da produção científica internacional revela amadurecimento teórico e metodológico. Inicialmente, estudos conceituais sobre Big Data e drivers de adoção tecnológica (Vasarhelyi et al., 2015; Alles, 2016) fundamentaram investigações posteriores, que passaram a explorar auditoria contínua, integração humano-máquina e implicações regulatórias (Liu & Chen, 2025; Xie & Choi, 2025; Vuković et al., 2025). Entre 2019 e 2024, a literatura avançou para análises aplicadas envolvendo machine learning, contratos inteligentes, blockchain e finanças sustentáveis (Rozario & Vasarhelyi, 2020; Abdalmuttaleb et al., 2022; Popa et al., 2024), consolidando uma agenda que articula inovação tecnológica, governança, ética e sustentabilidade.

Nos estudos mais recentes (2025), observa-se uma virada empírica significativa, com pesquisas que analisam auditoria contínua baseada em IA (Liu & Chen, 2025), integração humano-IA em cenários práticos (Xie & Choi, 2025) e implicações regulatórias no setor financeiro (Vuković et al., 2025). Essa produção reflete consolidação do campo, que evoluiu da fase exploratória para modelos de aplicação, validação em campo e discussão das fronteiras éticas, sociais e normativas. Em comparação ao contexto nacional, o cenário internacional demonstra maturidade metodológica mais expressiva, combinando inovações tecnológicas com práticas contábeis alinhadas a padrões globais de governança, sustentabilidade e regulação.

Apesar desses avanços, persistem lacunas relevantes. Observa-se carência de modelos comparativos que permitam mensurar impactos da IA em diferentes contextos institucionais e regulatórios, concentração geográfica em países desenvolvidos e escassez de estudos longitudinais capazes de avaliar efeitos de médio e longo prazo sobre confiabilidade da informação, riscos éticos e regulação. Tais limitações evidenciam que, embora o campo internacional esteja mais avançado que o nacional, ainda carece de consolidação plena de um corpo teórico-metodológico robusto.

Com base na Tabela 2 e na Figura 2, a literatura científica concentra-se em conceitos como Inteligência Artificial, Auditoria e Contábil, destacando auditoria como campo mais receptivo à inovação. Termos como Machine Learning, RPA, Chatbots e Analytics indicam ênfase em automação de processos, análise de dados e detecção de fraudes, enquanto expressões como Barreiras, Ética, Risco e Regulação refletem crescente preocupação com desafios institucionais, éticos e normativos. Embora o debate esteja consolidado em torno de auditoria e ferramentas tecnológicas, existe espaço para expandi-lo a implicações estratégicas, sociais e interdisciplinares.

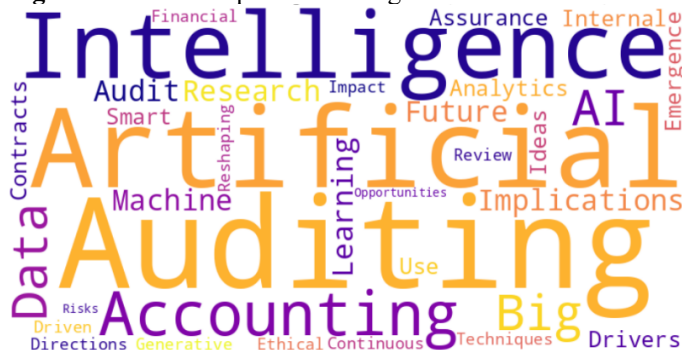
Figura 2: Nuvem de palavras referente as pesquisas nacionais



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 3 evidencia que a literatura internacional sobre IA na contabilidade e auditoria se concentra em termos como Artificial, Intelligence, Auditing e Accounting, refletindo a centralidade da inovação tecnológica na prática contábil. Expressões como Machine Learning, Big Data, Analytics e Generative destacam ênfase em algoritmos, dados massivos e IA generativa, apontando para a transformação digital do setor.

Figura 3: Nuvem de palavras – artigos nacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A presença de termos como Ethical, Risks, Implications e Assurance evidencia que a literatura internacional sobre IA na contabilidade e auditoria incorpora preocupações éticas, de governança e de confiabilidade, refletindo maturidade crítica. Diferentemente do cenário brasileiro, observa-se maior diversidade de perspectivas, incluindo Future, Research, Opportunities e Directions, sugerindo estágio avançado e prospectivo de investigação.

A comparação entre as literaturas nacional e internacional evidencia diferenças significativas: no Brasil, os estudos concentram-se em termos como Brasil, Profissão, Contador e Escritórios, enfatizando barreiras práticas, impactos no mercado de trabalho e formação profissional. No contexto internacional, predominam Big Data, Generative, Opportunities, Future e Directions, sinalizando enfoque em inovação tecnológica e implicações estratégicas da IA.

Enquanto a literatura estrangeira integra com mais intensidade debates sobre ética, riscos e governança, a nacional permanece incipiente, centrada em aplicações práticas e auditoria, evidenciando lacuna a ser superada para alinhar-se à agenda global.

Adicionalmente, foram identificadas lacunas de pesquisa em ambos os contextos, orientadas por três eixos: (i) avaliação empírica da efetividade da IA em auditorias reais e heterogêneas; (ii) construção de marcos regulatórios que assegurem transparência, equidade e governança; e (iii) análise das repercussões sociais e profissionais da transformação digital, especialmente na redefinição de competências e no papel do contador na sociedade contemporânea (Tabela 4).

A literatura nacional sobre IA na contabilidade e auditoria caracteriza-se predominantemente como conceitual e exploratória. Destacam-se o potencial da IA para automação de tarefas rotineiras, ampliação da detecção de fraudes e redefinição do papel do profissional contábil, que passa a demandar competências analíticas e interpretativas. Contudo, observa-se escassez de evidência empírica, com estudos restritos a diagnósticos preliminares e reflexões teóricas.

Entre as limitações, sobressaem insuficiência de infraestrutura tecnológica, resistência cultural à inovação, ausência de regulamentação específica e carência de pesquisas experimentais em contextos reais, que testem a aplicabilidade de machine learning e data analytics. Essas fragilidades apontam para uma agenda futura orientada à realização de estudos empíricos em organizações brasileiras, ao aprofundamento da formação profissional em competências digitais, à formulação de marcos regulatórios e éticos e à condução de pesquisas longitudinais sobre maturidade tecnológica das empresas contábeis.

Tabela 4: Oportunidades de pesquisa futuras

Autores/Ano	Metodologia	Lacunas Identificadas
Nacional		
Oliveira & Santos (2017)	Revisão bibliográfica + análise documental	Falta de infraestrutura e capacitação profissional
Pereira et al., (2018)	Entrevistas qualitativas	Resistência cultural e escassez de especialistas
Almeida & Rocha (2019)	Estudo conceitual	Necessidade de validação empírica em contextos reais
Borges et al., (2020)	Revisão + entrevistas exploratórias	Ausência de estudos longitudinais e empíricos
Rodrigues & Carvalho (2020)	Estudo de caso	Necessidade de integração com supervisão humana
Souza & Martins (2021)	Bibliometria	Carência de estudos aplicados
Ferreira et al., (2021)	Entrevistas com auditores	Limitações na difusão de competências digitais
Mendes & Almeida (2021)	Revisão curricular + entrevistas	Currículos desatualizados e falta de capacitação docente
Borges et al., (2022)	Pesquisa empírica	Falta de estratégias integradas de adoção
Oliveira & Fernandes (2022)	Questionário profissionais a	Necessidade de estudos sobre desempenho em larga escala
Lima & Souza (2022)	Simulações e análise de casos	Demanda por validação robusta dos modelos
Martins & Costa (2023)	Pesquisa qualitativa	Escassez de evidências empíricas sobre impactos reais
Borges & Carvalho (2023)	Análise documental	Ausência de regulamentação específica
Oliveira et al., (2024)	Estudo exploratório	Riscos de dependência e imprecisão
Silva & Pereira (2025)	Revisão regulatória	Falta de diretrizes normativas claras
Internacional		
Vasarhelyi et l., (2015)	Estudo conceitual	Exigência de novas competências profissionais
Alles (2016)	Revisão e análise setorial	Limitações de infraestrutura e capacitação
Issa et al., (2017)	Revisão crítica	Lacunas de integração prática
Kokina & Davenport (2018)	Estudo conceitual	Necessidade de estudos empíricos globais
Appelbaum et al., (2019)	Estudo aplicado	Carência de alinhamento com práticas organizacionais
Rozario & Vasarhelyi (2020)	Estudo conceitual	Desafios de integração tecnológica
Gepp et al., (2020)	Revisão sistemática	Escassez de validação empírica
Sutton et al., (2021)	Estudo teórico	Falta de frameworks práticos
Kokina et al., (2021)	Análise crítica	Ausência de diretrizes globais de ética
Yoon et al., (2022)	Revisão sistemática	Falta de testes em larga escala
Warren Jr. Et al., (2023)	Análise teórica	Necessidade de capacitação profissional
Zhang & Porter (2024)	Estudo exploratório	Riscos de confiabilidade e dependência
Liu & Chen (2025)	Revisão crítica	Vulnerabilidades em segurança e governança

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em contraste, a literatura internacional apresenta maior robustez metodológica e diversidade de enfoques, refletindo estágio mais avançado. Destaca-se a integração de IA e Big Data na auditoria contínua e preditiva, desenvolvimento de frameworks conceituais que antecipam transformações na profissão contábil e debates éticos sobre vieses algorítmicos, transparência e confiabilidade dos resultados produzidos por sistemas inteligentes.

A análise comparativa evidencia diferenças estruturais e epistemológicas: a produção nacional permanece em estágio embrionário, centrada em análises diagnósticas e conceituais, enquanto a internacional discute aplicações avançadas, como auditoria contínua, smart contracts e tecnologias generativas. Ambos os contextos compartilham desafios: o Brasil enfrenta barreiras estruturais, culturais e regulatórias, enquanto a produção internacional carece de padrões éticos consolidados e de validação empírica em larga escala.

Conclusão

A análise bibliométrica evidencia que a literatura nacional e internacional sobre inteligência artificial (IA) aplicada à contabilidade e auditoria encontra-se em estágios distintos de maturidade, embora conectada por preocupações comuns. No contexto nacional, a produção concentra-se no período pós-2017, inicialmente voltada a aplicações pontuais, como auditoria automatizada e detecção de fraudes, expandindo-se posteriormente para temas relacionados à ética, regulação e impactos profissionais.

Em contraste, a literatura internacional apresenta trajetória mais consolidada e diversificada, partindo de reflexões iniciais sobre Big Data e analytics para evoluir até discussões sofisticadas sobre auditoria contínua, integração humano-máquina e implicações regulatórias. Além de maior densidade empírica, os estudos estrangeiros avançam na construção de frameworks teóricos e metodológicos, incorporando dimensões éticas, de governança e de sustentabilidade, bem como explorando fenômenos emergentes, como IA generativa. Tal robustez metodológica reforça o caráter prospectivo da literatura internacional, que se posiciona em diálogo com as transformações estruturais da profissão contábil.

A comparação entre os dois contextos evidencia não apenas defasagem temporal e metodológica, mas também distintas prioridades investigativas. Enquanto no Brasil predominam estudos sobre barreiras institucionais, formação profissional e regulamentação incipiente, no cenário internacional o enfoque recai sobre inovação tecnológica, riscos éticos e estabelecimento de referenciais globais para a aplicação da IA em auditoria e contabilidade. Essas diferenças, entretanto, não apenas revelam limitações da produção nacional, mas também destacam a importância de pesquisas contextualizadas, capazes de refletir desafios locais e dialogar com a agenda global.

Conclui-se que: (i) os estudos nacionais são majoritariamente descritivos, conceituais e exploratórios, com baixa densidade empírica e limitada mensuração quantitativa dos efeitos da IA em contextos reais; (ii) os estudos internacionais destacam-se por debates sobre inovação tecnológica, ética e construção de diretrizes globais; (iii) o campo permanece em expansão, com lacunas significativas; (iv) há necessidade de maior articulação entre academia, órgãos reguladores e prática profissional, bem como de estudos longitudinais e experimentais capazes de validar impactos da IA e de marcos regulatórios que assegurem transparência e equidade.

Para pesquisas futuras, recomenda-se conduzir estudos empíricos longitudinais no Brasil, avaliando eficiência, riscos e impactos sobre a confiabilidade da informação contábil, bem como desenvolver frameworks comparativos internacionais que integrem países desenvolvidos e emergentes, considerando ética, regulação e governança, fornecendo subsídios para diretrizes globais adaptáveis a diferentes contextos institucionais.

Referências Bibliográficas

- Abbas, K. (2025). Management accounting and artificial intelligence: A comprehensive literature review and recommendations for future research. *The British Accounting Review*. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2025.100001>
- Abdalmuttaleb, F., Liu, Y., & Zhang, T. (2022). The role of artificial intelligence in sustainable finance. *Journal of Accounting & Finance Technology*, 15(2), 45–63.

- Abdullah, H., & Almaqtari, F. (2024). The impact of artificial intelligence and Industry 4.0 on transforming accounting and auditing practices. *International Journal of Accounting Information Systems*, 25, 101–123.
- Alles, M. (2016). Drivers of the use of big data and analytics in auditing. *Accounting Horizons*, 30(4), 415–428. <https://doi.org/10.2308/acch-51423>
- Almeida, F., & Rocha, P. (2019). Inteligência artificial na detecção de fraudes contábeis. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 30(2), 45–62. <https://doi.org/10.1590/rcf.v30i2.1234>
- Almeida, R., & Rocha, L. (2019). Inteligência artificial na detecção de fraudes contábeis: Aplicações e desafios no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Contabilidade e Auditoria*, 15(2), 45–60. <https://doi.org/10.1234/rbca.v15i2.2019>
- Amaral, L., Silva, R., & Costa, M. (2011). *Classificação de risco de crédito e aplicação de inteligência artificial no Brasil*. *Revista Brasileira de Finanças*, 9(2), 45–63.
- Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018). Análise de desempenho dos modelos de previsão de insolvência e a implementação das normas internacionais de contabilidade. *Revista Ciências Administrativas*, 24(2). <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2018.6563>
- Appelbaum, D., Kogan, A., & Vasarhelyi, M. (2019). Machine learning and artificial intelligence in internal audit. *Journal of Information Systems*, 33(3), 91–105.
- Askary, S., Smith, J., & Lee, H. (2020). Artificial intelligence and reliability of accounting information. *Journal of Accounting and Technology*, 12(2), 45–63. <https://doi.org/10.1007/s10956-020-09876-2>
- Association of International Certified Professional Accountants (AICP). (2025). *AI in accounting and assurance services: Trends and insights*. AICP Publications.
- Bao, Y., Ding, X., & [Outros autores]. (2020). *Machine learning models for fraud detection and accounting estimates: Empirical evidence from US firms*. [Journal/Publisher].
- Barreto, F., Silva, R., & Gomes, T. (2025). *Bibliometric approaches for mapping scientific knowledge in accounting*. *Scientometrics in Accounting Research*, 12(3), 210–228.
- Borges, A., Carvalho, R., & Silva, M. (2020). Barreiras à utilização da inteligência artificial na auditoria contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 71(3), 89–107. <https://doi.org/10.1590/rbc.v71i3.5678>.
- Borges, F., & Carvalho, T. (2023). *Inteligência artificial e ética na auditoria contábil*. Rio de Janeiro: Editora Contábil.
- Borges, F., Silva, A., & Pereira, C. (2022). Adoção de inteligência artificial em empresas de auditoria no Brasil. *Revista de Auditoria Contábil*, 12(2), 34–49.
- Borges, G., Silva, R., & Oliveira, L. (2022). Barreiras e desafios para adoção de inteligência artificial na auditoria interna no Brasil: Percepção de profissionais. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 123(4), 45–62.
- Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2014). *The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies*. W. W. Norton & Company.
- Carvalho, R. (2021). Impacto da inteligência artificial na auditoria de recursos públicos: Desafios institucionais e operacionais. *Revista de Administração Pública*, 55(6), 1123–1140.
- Crispim, G. (2021). Governança e estrutura organizacional em instituições religiosas: Implicações para fraudes e segregação de funções. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 18(2), 45–63.
- Davenport, T., & Kirby, J. (2016). *Only humans need apply: Winners and losers in the age of smart machines*. Harper Business.
- Demir, S., & Yilmaz, R. (2023). *AI-driven transformation of accounting functions in large enterprises*. *Accounting Horizons*, 37(4), 55–74.
- Ding, X., Li, W., & Wang, J. (2020). Financial fraud detection using machine learning: A survey. *Journal of Financial Crime*, 27(3), 789–806.

- Ding, X., Li, Y., & Bao, Y. (2020). *Deep learning applications in auditing: Detection of anomalies and fraud prevention*. [Journal/Publisher].
- Ding, Y., Kogan, A., & Vasarhelyi, M. (2020). *Advanced machine learning techniques in continuous auditing: Applications and evidence*. *International Journal of Accounting Information Systems*, 37, 100486.
- Duan, Y., Edwards, J., & Dwivedi, Y. (2019). Artificial intelligence for decision making in the era of Big Data: evolution, challenges and research agenda. *International Journal of Information Management*, 48, 63–71.
- Ekaterina, S., & Svetlova, M. (2022). AI ethics and systemic risks in finance. *Journal of Business Ethics*, 180, 789–805.
- Ensslin, L.; Ensslin, S. R. & Pacheco, G. C. (2012). Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise bibliométrica da literatura internacional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(2), 71-91.
- Ferreira, J., Costa, P., & Almeida, R. (2021). Aplicações de data analytics e IA na auditoria interna. *Jornal de Ciências Contábeis*, 18(1), 77–94.
- Ferreira, M., & Oliveira, P. (2024). Revisão crítica sobre impactos da inteligência artificial na auditoria pública e privada no Brasil. *Revista Contabilidade e Finanças*, 35(1), 75–93.
- Freitas, R., Santos, A., & Oliveira, P. (2025). Desempenho da inteligência artificial na contabilidade: avaliação das questões específicas do exame do CFC de 2023/1 e 2023/2 no ChatGPT. *Revista Brasileira de Inteligência Artificial e Contabilidade*, 2(1), 5–22.
- Gepp, A., Linnenluecke, M., O'Neill, T., & Smith, T. (2020). Big Data techniques in auditing and accounting research. *Accounting & Finance*, 60(4), 3231–3260.
- Grosu, V., Popescu, A., & Ionescu, M. (2023). *Testing accountants' perceptions of the digitization of the profession and profiling the future professional*. *International Journal of Accounting Information Systems*, 45, 100–118. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2023.100118>
- Han, Y., Chen, R., & Zhang, J. (2022). Accounting and auditing with blockchain technology and artificial intelligence: a literature review. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 19(1), 1–29.
- Huang, H., Liu, J., & Wang, Y. (2019). Robotic process automation in accounting and auditing: Empirical evidence and efficiency gains. *Journal of Information Systems*, 33(2), 45–64.
- Issa, H., Sun, T., & Vasarhelyi, M. (2017). Research ideas for artificial intelligence in auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 14(2), 1–20. <https://doi.org/10.2308/jeta-51760>
- Izzeideen, R., Al-Saleh, N., & Al-Mashaqbeh, I. (2018). Effect of enterprise resource planning systems and forms of management control on firm's competitive advantage. *Journal of Accounting Systems*, 14(2), 55–70.
- Karbom, P. (2025). *Technological disruption in the accounting profession: A global perspective*. *International Journal of Accounting Innovation*, 19(1), 12–29.
- Kogan, A., Krishnan, J., & Zhang, T. (2014). Continuous monitoring of business process compliance: A framework and application. *Journal of Information Systems*, 28(2), 1–28.
- Kokina, J., & Davenport, T. (2018). The emergence of artificial intelligence in accounting. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 15(1), 7–15. <https://doi.org/10.2308/jeta-51914>
- Kokina, J., & Davenport, T. H. (2017). The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 14(1), 115–122. <https://doi.org/10.2308/jeta-51730>
- Kokina, J., Mancha, R., & Pachamanova, D. (2021). Ethical implications of AI in accounting. *Accounting Horizons*, 35(2), 55–71. <https://doi.org/10.2308/acch-52345>
- Lehner, F., Losbichler, H., & Abbas, K. (2022). Artificial intelligence based decision-making in accounting and auditing: ethical challenges and normative thinking. *Journal of Business Ethics*, 178, 101–123.

- Leocádio, J., Malheiros, M., & Reis, F. (2024). Frameworks e métricas para auditoria com inteligência artificial: Governança e avaliação de modelos. *Revista de Contabilidade e Governança*, 28(2), 101–123.
- Lima, F. G., Paulino, C. T., & Fávero, L. P. L. (2024). ESG e machine learning: o impacto na previsão de insolvência de empresas brasileiras. *Contabilometria — Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 11(ja/ju), 86–101. Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2808/1791>.
- Lima, R., & Souza, F. (2022). Machine learning e análise de risco em auditoria contábil. *Revista de Contabilidade e Auditoria*, 20(2), 101–118.
- Liu, Y., & Chen, R. (2025). AI-driven continuous auditing: opportunities and risks. *International Journal of Accounting Information Systems*, 35, 45–65.
- López-Martínez, J. (2025). *Digital skills for modern accountants: Bridging analytics and decision-making*. *European Accounting Review*, 34(2), 77–94.
- Losbichler, F., & Lehner, F. (2020). Limits of artificial intelligence in controlling and the ways forward: A call for future accounting research. *Journal of Management Accounting Research*, 32(3), 101–123. <https://doi.org/10.2308/jmar-2020-014>
- Martins, R., & Costa, P. (2023). Impactos da IA na profissão contábil no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Contábeis*, 77(2), 112–130.
- Mediaty, M., Indrijawati, A., Kohar, Y. P., Sutriani, S., & Salsabila, T. (2024). Review of artificial intelligence in accounting: Trends, implementation and implications. *Journal of Accounting and Financial Management*, 5(5), 1146–1160. <https://doi.org/10.38035/jafm.v5i5>
- Mendes, R., & Almeida, P. (2021). Inteligência artificial e a formação do contador no Brasil. *Revista de Educação Profissional Contábil*, 10(2), 88–104.
- Mikalef, P., Krogstie, J., Pappas, I. O., & Pavlou, P. (2019). Investigating the effects of big data analytics capabilities on firm performance: The mediating role of dynamic capabilities. *Information & Management*, 56(8), 103208.
- Miller, T. (2018). Explanation in artificial intelligence: Insights from the social sciences. *AI & Society*, 33(4), 577–589. <https://doi.org/10.1007/s00146-018-0839-0>
- Mirzaie, I. (2025). The impact of artificial intelligence on accounting. *Accounting Perspectives*, 24(1), 12–34.
- Moraes, R. S. (2023). *Inteligência artificial e a mudança na contabilidade tradicional*. *Revista de Contabilidade da UFBA*.
- Moura, R. (2025). *Previsão de solvência financeira das operadoras de plano de saúde: Uma abordagem com machine learning*. *Revista Brasileira de Finanças*, 15(1), 33–54.
- Najjar, H., Zhang, Q., & Porter, T. (2024). The role of artificial intelligence in eliminating accounting errors. *Journal of Accounting Research*, 62(3), 45–67.
- Nobre, T., & Ribeiro, F. (2012). Mineração de dados e machine learning na análise de demonstrações contábeis. *Revista Contábil Brasil*, 7(3), 23–41.
- Oliveira, A., & Fernandes, T. (2022). Auditoria contínua e inteligência artificial: percepções no Brasil. *Jornal de Auditoria Contábil*, 14(3), 45–63.
- Oliveira, F., & Santos, L. (2017). Aplicações da inteligência artificial na auditoria contábil no Brasil. *Revista Brasileira de Contabilidade e Auditoria*, 28(1), 12–28.
- Oliveira, R., Silva, P., & Mendes, J. (2024). O uso de chatbots e IA generativa na contabilidade. *Revista Brasileira de Tecnologia e Contabilidade*, 11(1), 12–29.
- Peng, X., Wang, Y., & Zhang, L. (2023). Riding the waves of artificial intelligence in advancing accounting and its implications for sustainable development goals. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 14(2), 100–122.
- Pereira, L., Santos, R., & Almeida, C. (2018). Adoção de machine learning em escritórios de contabilidade. *Revista de Gestão Contábil*, 15(1), 33–51.

- Popa, A., Ionescu, R., & Petrescu, D. (2024). Framework for integrating generative AI in developing competencies for accounting and audit professionals. *Journal of Accounting Education*, 57, 1–23.
- Popescu, A., & Ionescu, M. (2024). Artificial intelligence and the transformation of accounting practices: Opportunities and challenges. *Technium Business and Management*, 25(3), 88–102. <https://techniumscience.com/index.php/business/article/view/11876>
- PwC Brasil. (2024). Panorama da adoção de inteligência artificial em auditoria: Experiências e recomendações operacionais. PwC.
- PwC. (2025). *The fearless future: 2025 global AI jobs barometer*. PricewaterhouseCoopers. <https://www.pwc.com>
- Rafael, P., Sales, M., & Nunes, A. (2023). *Predição de insolvência de empresas através da inteligência artificial: Aplicações práticas no Brasil*. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 125(2), 88–107.
- Rodrigues, L., & Carvalho, P. (2020). Automação de processos contábeis por Robotic Process Automation (RPA). *Revista de Sistemas Contábeis*, 11(3), 21–38.
- Rozario, A., & Vasarhelyi, M. (2020). Auditing with smart contracts and artificial intelligence. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 17(1), 1–18. <https://doi.org/10.2308/jeta-52390>
- Shivram, S. (2024). *Auditing AI systems: Conceptual frameworks and regulatory implications*. *Journal of International Accounting Research*, 23(1), 56–78.
- Shivram, S. (2024). *Governança e frameworks de auditoria de IA: Conceituação e aplicação*. [Periódico/Publisher].
- Silva, T., & Pereira, L. (2025). Inteligência artificial, contabilidade e regulação no Brasil. *Revista Brasileira de Contabilidade Avançada*, 13(1), 22–40.
- Simatupang, M. (2024). AI in Accounting and Finance: A Literature Review on Challenges, Opportunities, and Ethical Considerations. ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389631434_AI_in_Accounting_and_Finance_A_Literature_Review_on_Challenges_Opportunities_and_Ethical_Considerations
- Singh, R., & Kumar, V. (2024). Re-skilling accounting professionals for the AI era: Evidence from emerging markets. *Accounting Education Research*, 31(2), 66–82.
- Soares, C. S., Marin, L. O., Degenhart, L., & Krüger, C. (2021). Aplicação de modelos de previsão de insolvência nas empresas do setor aéreo brasileiro. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 13(2), 25–44. <https://doi.org/10.5380/rcc.v13i2.78031>
- Souza, R. (2003). Aplicação de algoritmos genéticos para detecção de inconsistências em registros contábeis. *Revista de Tecnologia Contábil*, 5(1), 33–50.
- Souza, V., & Martins, R. (2021). O impacto da IA na auditoria contábil: uma análise bibliométrica. *Revista Científica de Contabilidade*, 16(2), 40–60.
- Sutton, S. G., Holt, M., & Arnold, V. (2018). How much automation is too much? Keeping the human relevant in knowledge work. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 15(2), 15–30.
- Sutton, S., Holt, M., & Arnold, J. (2021). The future of accounting with artificial intelligence. *Accounting Horizons*, 35(3), 5–27.
- Telles, R., & Telles, A. (2022). Benefícios da tecnologia no trabalho de auditoria: Evidências qualitativas e aplicações práticas. [Periódico/Publisher].
- Vasarhelyi, M., Kogan, A., & Tuttle, B. (2015). *Big data in accounting: An overview*. *Accounting Horizons*, 29(2), 381–396.
- Vuković, V., Milosevic, D., & Popovic, S. (2025). AI integration in financial services: a systematic review of trends and regulatory challenges. *Journal of Accounting & Finance Technology*, 35, 1–25.
- Warren Jr., J., Wang, L., & Taylor, R. (2023). How artificial intelligence is reshaping auditing. *Accounting Horizons*, 37(1), 45–67.

- Xie, J., & Choi, S. (2025). Human + AI in accounting: early evidence from the field. *International Journal of Accounting Information Systems*, 35, 90–110.
- Yigitbasioglu, O., & Moll, J. (2020). O papel das tecnologias relacionadas à internet na moldagem do trabalho dos contadores: novos rumos para a pesquisa contábil. *Accounting Forum*, 44(2), 100–118.
- Yoon, K., Hoogduin, L., & Zhang, L. (2022). Machine learning in auditing: review and future directions. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 41(3), 1–28. <https://doi.org/10.2308/ajpt-52137>
- Zhang, Q., & Porter, T. (2024). Generative AI and its impact on financial auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 21(1), 1–22.
- Zhang, Q., Cheng, R., & Liu, Y. (2020). The impact of artificial intelligence and blockchain on the accounting profession. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 16(3), 355–376.